

Que acabem de vez os «morras» e «abaixos» daqueles que fazem do ódio a sua bandeira, e ergamos bem alto os «vivas» ditados pelo amor fraterno.

D. EURICO DIAS NOGUEIRA
Arcebispo de Braga

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 688
ANO XXVI 17/8/78

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ



Eng. Nobre da Costa designado para Primeiro-Ministro

Pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes, foi designado em 9 do corrente para Primeiro-Ministro, o eng. Alfredo Nobre da Costa, entidade tecnocrática e personalidade independente, que já desempenhou os lugares de secretário de Estado da Indústria Pesada no VI Governo Provisório e de Ministro da Indústria e Tecnologia do I Governo Constitucional.

Cabar-lhe-á consultar, nas suas primeiras diligências do cargo, os partidos políticos com assento na Assembleia da República, e informar o Presidente da República dos resultados obtidos, imprescindíveis à viabilização de um gabinete.

Se fôr bem sucedido nas negociações, ora encetadas, o eng. Nobre da Costa aceitará as funções, sendo então após estas formalidades nomeado Primeiro-Ministro formando, posteriormente, novo governo.

A indignação do eng. Nobre da Costa, veio culminar e encerrar (é de crer) um período de agitada vida política nacional e dar resposta aos proliferos vaticínios que o momento de «suspense» suscitou.

Embora já nos tivéssemos reportado ao posto de primeiros socorros, instalado na praia da Quarteira pela corporação de Bombeiros Municipais de Loulé, não nos furtámos, quando se nos deparou a ocasião de uma visita que, por seu turno, nos propiciou, num relance directo e «in loco», uma apreciação mais circunstanciada dos seus préstimos e subjacentes aspectos funcionais.

Numa destas limpidas e ensolaradas manhãs de verão na companhia do vereador da Câmara de Loulé, sr. Oliveira Carrapa e do comandante dos Bombeiros da Vila, sr. Carlos Leal, lá seguimos o

IMAGINAÇÃO E ESPECULAÇÃO de braço dado encobrem verdades amargas

Não estaremos nós, simples cidadãos comuns, a ser cobiçados (e não testemunhas) de certas experiências lançadas à opinião pública para lhe sondar a capacidade (continua na pág. 5)

FALECEU o Papa Paulo VI

Faleceu, com a idade de 80 anos, às 20,40 horas (horas de Lisboa) do passado dia 6, em Castel Gandolfo (a 24 quilómetros de Roma), o Papa Paulo VI, digno sucessor do Papa João XXIII e 261.º sucessor do Apóstolo Pedro.

O supremo dignitário da Igreja Católica, que pontificara durante 15 anos, fora acometido antes por um ataque de artrite, não resistin-

do a uma crise cardíaca que lhe sobreveio.

Quatro primados o animaram no seu apostolado: a renovação da Igreja, o prosseguimento do ecumenismo, a defesa da paz e a defesa da justiça social e internacional.

Nô decurso do seu ministério papal, Paulo VI publicou sete encíclicas: «Mense Maio», em 29 de Abril de 1965; «Mysterium Fidei», em 3 de Setembro de 1965; «Sacerdotalis Celibatus», em 24 de Junho de 1967; «Populorum Progressio», em 26 de Março de 1967; «Humanae Vitae», em 25 de Julho de 1968; «Octogesima Adveniens», em 14 de Maio de 1971 e, por fim, «Evangelii Mundiandi», em 8 de Dezembro de 1975.

Antes de exalar o seu último suspiro, Paulo VI havia preparado uma derradeira alocução referida à festa litúrgica do dia da «Transfiguração do Senhor», que não chegou a ser pronunciada devido ao seu abalado estado de saúde. A sua morte lançou sobre o mundo cristão profunda consternação.

RESENHA BIOGRÁFICA

— Nasceu perto de Brescia, na Lombardia, a 26 de Setembro de (continua na pág. 2)

VISTO DE PERTO O Posto de Socorros em Quarteira (inédito no Algarve)

● COMO FUNCIONA E COMO É ACCIONADO EM CASOS DE EMERGÊNCIA

Embora já nos tivéssemos reportado ao posto de primeiros socorros, instalado na praia da Quarteira pela corporação de Bombeiros Municipais de Loulé, não nos furtámos, quando se nos deparou a ocasião de uma visita que, por seu turno, nos propiciou, num relance directo e «in loco», uma apreciação mais circunstanciada dos seus préstimos e subjacentes aspectos funcionais.

Numa destas limpidas e ensolaradas manhãs de verão na companhia do vereador da Câmara de Loulé, sr. Oliveira Carrapa e do comandante dos Bombeiros da Vila, sr. Carlos Leal, lá seguimos o

autor destas linhas, de «roda batida» para Quarteira, onde ladeado que foi o concorrido acesso da praia, sem tropeço no tráfego rodoviário, chegámos rapidamente e sem tardanças ao local visado.

Aí, portanto, nas imediações do Hotel Toca do Coelho, deparámos com uma tenda de razoáveis proporções e com uma automata estacionada.

Franqueada a entrada da tenda, que pode abrigar diversas pessoas, entaoulámos um diálogo sugerido pelo sóbrio mas essencial recheio que constituía o seu interior.

Interpelámos, assim, o vereador, sr. Oliveira Carrapa sobre a data da instalação do posto que marca o início da sua missão.

Sr. O. Carrapa: — Este posto foi instalado aqui no princípio do mês de Julho último. No entanto, com vistas a assegurar a sua ope- (continua na pág. 2)

Loulé desta vez foi incluída na «Volta a Portugal em Bicicleta»

O seu a seu dono: os organizadores desta 4.ª Volta a Portugal em Bicicleta bem merecem o nosso aplauso, pela decisão de incluírem na prova máxima do ciclismo nacional Loulé e, portanto, o Algarve.

Tanto mais merecido, aliás porquanto ainda nos lembramos, o ano passado, a «Volta» passou ao largo desta meridional Província, de fortes tradições ligadas à modalidade.

Acautelado, com a devida antecipação, o alojamento dos participantes e acompanhantes, foi assim possível alargar o périplo pelo País, justificando plenamente a sua designação de «Volta a Portugal».

Como era de esperar a 4.ª etapa de Ferreira do Alentejo a Loulé, no dia 9 de Agosto, suscitou nesta última localidade um autêntico movimento populacional concentracionário, característico dos

dias grandes, ou para ver os ciclistas passar ou para vê-los chegar.

Com folgada antecedência já era notório que alguma coisa andava no ar. As ruas, em especial aquelas que serviam de teatro ao despique dos ases do pedal, denunciaram desusada movimentação de peões e de carros vindos de muitos pontos circunvizinhos e afastados do Algarve.

Quando os corredores, já dentro de portas, procuravam com denodo cimentar posições, já as ruas estavam apinhadas de gente que inclavava e ovacionava a marcha vertiginosa dos pelotões dianteiros.

Loulé, serviu assim de entusiástico remate da 4.ª etapa, consagrando dignamente este popular desporto, que continua a polarizar o favoritismo das multidões.

A «história» da 4.ª etapa da (continua na pág. 3)

GASOLINA A CONTA-GOTAS EM LOULÉ

Durante vários dias tem-se desenhado na Avenida José da Costa Meiaha, um «espetáculo» inusitado, possivelmente similar a (continua na pág. 2)

Enfeixadas cinco viaturas em Almancil

● O APARATOSO ACIDENTE COBROU DUAS VIDAS

No passado dia 1 do corrente, por volta das 4 horas da madrugada, um automóvel «Ford», com a chapa de matrícula DS-39-57, conduzido por um cidadão inglês, Games Franklin Ehenderson, de

25 anos, solteiro, residente nos Olhos de Água, ultrapassou na lombada da estrada, em Almancil, um táxi, chocando frontalmente com um outro automóvel que se (continua na pág. 2)

AUSPICIOSA INAUGURAÇÃO das Festas de Verão em Loulé

Constituiu retumbante êxito o introito das Festas de Verão em Loulé, nos passados dias 12 e 13 do corrente, tal como havíamos vaticinado.

O acontecimento congregou maciça afluência de público que (inundou), literalmente e por completo o recinto situado no

Parque Municipal, o qual serviu de adequado pano de fundo.

Todas as atracções programadas para as datas acima designadas, funcionaram polarizando em seu torno largas assistências.

No número seguinte daremos mais detalhadas informações e comentários sobre este gritante

cartaz que se prolongará pelos próximos dias 19, 20, 26 e 27 do mês em curso.

Para os dias aludidos chamamos a atenção dos nossos leitores recomendando as Festas de Verão em Loulé, como lenitivo e derivativo a aproveitar e a não desperdiçar.

Festas de Nossa Senhora
da Boa Hora

no

Parragil

(VER PÁGINA 6)

VISTO DE PERTO O Posto de Socorros em Quarteira

(continuação da pág. 1)
racionalidade já tinhamos feito, anteriormente, várias experiências.

J. C. Viegas — Como se têm processado estes serviços junto das populações e naturalmente, dada a «época alta», junto dos veraneantes? Pode inclusivamente indicar a média dos serviços assistenciais prestados?

Depois de consultar o registo ali existente o vereador retrucou-nos:

— Verifica-se uma média de 30 por dia e nos fins de semana, em face à grande afluência de banhistas, entre 40 a 50 e por vezes mais.

— Quais têm sido os casos mais frequentes que o posto se tem ocupado?

— Principalmente queimaduras provocadas por exagerada exposição ao sol. Mas temos aqui o nosso enfermeiro que poderá acrescentar alguns pormenores mais precisos e específicos.

Inquirimos, pois, o enfermeiro, o sr. José Pereira, que nos tinha sido apresentado à nossa chegada:

— Acerca de socorros a banhistas, por motivo de afogamento, tem havido algum caso?

— Até ao momento, felizmente, não se verificou qualquer caso desse género. Portanto, só queimaduras, picadas de peixe aranha, cortes causados por vidros, escoriações e diversos ferimentos ocasionais. Um caso ou outro de ameaças de congestão, insulações e desmaios.

Satisfeita a curiosidade voltámos a entabular com o sr. Oliveira Carrapa a conversa mantida até aí e, desta feita, a tónica incidiu sobre o local que nos pareceu previamente escolhido. A resposta não se fez esperada:

— Em parte devido à sua conveniente colocação, digamos estratégica, aproximadamente ao meio da praia, na zona mais concorrida, e por outro lado, também às condições vigorantes que permitem a instalação da tenda e da ambulância. Acresce que se situa, também, mais ou menos no centro da nossa área operacional, que se estende ao Vale do Lobo e a Vilamoura.

A nossa interrogação seguinte recaiu no equipamento com que o posto está dotado.

Novamente, tomou a palavra o enfermeiro, sr. José Pereira que nos disse:

— Temos a ambulância, equipada com aparelhagem de oxigénio para reanimação e algum material farmacológico e de penso,

perfeitamente adequado à função dos primeiros socorros.

Ocorreu-nos então a questão dos apelos:

— Em relação à ambulância e seus serviços que podem desdobrar-se a outros pontos, que não exclusivamente Quarteira, como se processam, como é que são solicitados?

Coube ao comandante dos Bombeiros, sr. Carlos Leal prestar estes esclarecimentos:

— Os apelos procedem dentro de um raio de acção inicialmente demarcado e são canalizados por intermédio da G. N. R., telefone 115, central de emergência em Faro, que contacta com a nossa base por via-rádio. Portanto, nós possuímos um raio de acção para esta automaca de cerca de 20 quilómetros. Nesse perímetro de 20 quilómetros esta automaca está capacitada a garantir a sua acção. Possui, assim aparelhagem de rádio que lhe possibilita entrar em comunicação com o Hospital de Faro, e recorrer, em casos de emergência mais grave aos serviços clínicos especializados. O sistema de rádio facultar-lhe, também, ligação com a central de emergência 115 e ainda com a nossa central dos Bombeiros Municipais de Loulé.

— Acha que tem algum pormenor a ventilar acerca destes serviços?

A pergunta foi dirigida ao sr. Oliveira Carrapa que apresentou-nos uma sugestão:

— Penso que seria uma função da imprensa e da rádio, alertar as populações para os cuidados a manter nas praias. A prevenção que devem observar contra acidentes, designadamente de viação, que neste período são mais frequentes, contra os riscos de afogamento, congestões e queimaduras, algumas das quais atingem certa gravidade. Posso-lhe acrescentar, a título informativo, que durante o mês de Julho findo, foram executados por este posto cerca de 600 tratamentos.

Concordámos com o alvitre e voltámos ao assunto dominante, inquirindo se a localização e existência do posto estava devidamente assinaladas e se houvesse alguma divulgação preliminar do seu funcionamento.

— O posto está munido de mastro, onde ostenta a inconfundível bandeira da Cruz Vermelha, a qual é visível ao longo da praia. Os nadadores-salvadores das outras praias têm conhecimento da existência deste posto de socorros, como também qualquer vigilante e socorrista dessas praias.

— Outro ponto a saber, como é formada a equipa que guarnece este posto?

— A equipa é formada por um enfermeiro diplomado, um motorista e dois socorristas. Todos estes elementos têm o curso dos primeiros socorros, inclusivé o motorista. Esse serviço é voluntário. Contamos também com a ajuda do Corpo de Escutas de Loulé, que vem aqui prestar serviço.

— Independentemente destes serviços de socorros imediatos, havia também, ao que constou, o serviço de extinção de incêndios...

Foi o sr. Carlos Leal que respondeu:

— Sobre o sector de sinistros houve que prever o seu enquadramento em face ao meio via-rádio que pode rapidamente acionar a central de Loulé e mobilizar tudo o que fará falta para acudir às emergências desse tipo. Não obstante, este pessoal está adestrado para prestar a primeira assistência a qualquer sinistro.

— Não se encontra aqui nenhum veículo apropriado?

— Inicialmente pensámos, contudo a incidência de incêndios de flagrados nas cercanias de Loulé não aconselhou a descentralização desses serviços.

Assistimos depois, finda esta conversa informal, à fase dos tra-

camentos propiciados pelo posto.

Duas pessoas apresentaram-se com as espáduas ligadas. São casos de queimaduras de segundo grau, elucidados pelo enfermeiro.

As ligaduras são removidas, sendo-lhes aplicadas pomadas através de espátulas.

Os dois veraneantes são franceses, pai e filha, que inebriados com o sol, inadvertidamente se submeteram ao ardor dos seus raios, para além do conveniente.

Conversamos com eles e ficamos cientes das suas impressões sobre estes serviços que acharam úteis e excelentes.

Entretanto, cá fora, à entrada da tenda já se formava uma bicha...

Víamos a saber que esse serviço alivia a corrida aos hospitais, que já se encontram bastante assobrecidos, e que já tem merecido referências abonatórias dos médicos.

É justo e curial que salie-mos o ineditismo desta iniciativa aqui na costa algarvia, a qual se deve tanto à Câmara de Loulé como aos seus prestan'es «soldados da paz».

É um precedente que se cria e que julgamos se deveria propagar por toda a faixa litorânea desta Província durante a época estival, para sua integral cobertura.

É, portanto, digno de apreço tanto o empreendimento em si, como, inclusivamente, todo o sistema que o enquadram, tornando-o operacional perante situações de emergência.

Não será, no nosso entender, descabido chamar a atenção das entidades competentes para este exemplo de devotamento à causa pública (da paz em suma) e apelar no sentido de apoiarem e incentivarem quem o promove, para mais eficiente e cabal cumprimento da sua abnegada missão.

J. C. Viegas

GASOLINA A CONTA-GOTAS EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)

tantos outros que eclodiram simultaneamente pelo Algarve fora: a formação de extensa fila de viaturas aguardando a vez para se abastecerem de gasolina.

As bichas têm sido originadas pela falta de combustível nos respectivas bombas e geraram obviamente, a escassez se não o esgotamento do carborante nos depósitos dos automóveis.

O percalço ocorreu precisamente na pior altura do ano, quando esta Província regorgita de turistas, emigrantes e forasteiros, sendo fácil adivinhar os transtornos e perturbações provocadas pela conjuntura. Gente que chega e pretende seguir viagem, emigrantes que forçosamente têm de rumar os seus destinos, excursionistas que paralisam durante os itinerários, veraneantes e condutores comuns que se vêem privados do seu meio de transporte habitual, além de tantos casos mais, imprevisíveis uns e admissíveis outros, que fasti-

diosamente se poderiam enumerar...

Tudo isto deriva de que o abastecimento do Algarve de carburante se processa agora (em que grafamos esta nótila), para suprir a greve do sector mar da Marinha Mercante, por intermédio de uma frota de auto-tanques que se mostra insuficiente para alimentar o consumo.

Independentemente dos detrimetos e contra-tempos pessoais já resultantes, o transe (greve da Marinha Mercante), segundo noticiam os jornais da capital, revelou num prejuízo que ultrapassa a ordem dos 300 mil contos.

A Petrogal, a empresa abastecedora, encara o dilema de aumentar a frota de auto tanques às expensas do aluguer de veículos ou importar gasolina do estrangeiro que corresponderia à sangria de divisas.

Muito sumariamente aqui ficam expostas as razões por que em plena «época alta», o Algarve consome gasolina a «conta-gotas»...

Comentários, para quê?

ENFEIXADAS

CINCO VIATURAS EM ALMANCIL

(continuação da pág. 1)

lhe deparou pela frente, um «Fiat», IP-77-40, conduzido por José Júdice Sousa Pires, de 27 anos, solteiro, natural de Loulé, e residente em Vale Judeu.

Ambos os condutores faleceram em resultado do violento embate.

Entretanto, o táxi que fora ultrapassado, (número de matrícula IL-50-60), no qual seguia ao volante José Manuel Rodrigues, residente em Belmonte de Baixo (Olhão), surpreendido pelo imprevisto não teve tempo de travar acabando por chocar com os dois veículos.

Mais espaçadamente surgiu uma camioneta, número de matrícula IO-24-34, tripulada por Reinaldo Pacheco Afonso, de 36 anos, comerciante e residente no sítio de Almogrove, Odemira, que não obstante ser alertado para a obstrução da via, prosseguiu a sua marcha pelo que também embateu nos viaturas acidentadas.

Na sequência da derrapagem proveniente do choque, a citada camioneta, ainda veio a colher um automóvel, um «BMW» conduzido por Teodoro José de Jesus, de 44 anos, residente em Faro.

FALECEU

o Papa Paulo VI

(continuação da pág. 1)
1897, recebendo pelo baptismo o nome de Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini;

— Em 29 de Maio de 1920, foi ordenado padre, tendo em Roma completado os seus estudos colando grau de doutor em Teologia e Direito Canónico;

— No ano seguinte foi chamado para participar da Academia Eclesiástica, no Vaticano;

— Em 1923, foi colocado em Varsóvia (Polónia), regressando pouco depois integrando-se da Secretaria de Estado, onde se manteve até 1937;

— No mesmo ano foi nomeado substituto do Secretário de Estado, mantendo-se nessas funções durante 15 anos;

— Em 1952, foi nomeado arcebispo de Milão e a 6 de Janeiro de 1955 ao cardinalato;

— Em 1962 participou o cardeal Montini no Concílio Vaticano II;

— Em 19 de Junho de 1963, o conclave proclamava-o sucessor de S. Pedro.

— O Papa Paulo VI, permaneceu na cátedra durante 15 anos.

NO ALGARVE LIVRARIA BERTRAND

livros nacionais
e estrangeiros
discos e jogos

Centro Comercial
da Marina
Lojas N.ºs 27, 32 e 33
VILAMOURA

A DESCENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DO M. A. P.

Pelo Decreto-Lei n.º 221/77 de 27 de Maio e Decreto Regulamentar 78/77 de 25 de Novembro, foram descentralizados os Serviços do M.A.P. e criadas as Direcções regionais cabendo-lhe, entre outras funções, a de «motivar os agricultores para a análise e discussão dos seus problemas, apoiar as organizações com vista a estudar as soluções, planear e executar as acções necessárias ao seu desenvolvimento» (art. 39, alínea f) e «proporcionar aos agricultores os conhecimentos disponíveis e as inovações técnicas, económicas e sociais e as normas de actuação melhor adaptadas ao fomento da produção e ao desenvolvimento da exploração agrícola no âmbito da política agrícola estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pescas» (art. 39, alínea h).

Como se pode ver só estas duas alíneas são um mundo de boas intenções e muitas dores de cabeça devem dar aos responsáveis. No entanto, o tempo foi passando e como é natural, os técnicos das Direcções regionais já devem ter elaborado os seus planos e saber quais as acções prioritárias a empreender e as culturas em que devem incidir os seus esforços para, rapidamente, se modificar o panorama agrícola da região de que são responsáveis.

Como não é possível os técnicos actuarem sem a colaboração dos agricultores e estes só darão

a sua colaboração se souberem os objectivos que se pretendem atingir e estiverem mentalizados para introduzirem as modificações necessárias nas suas práticas culturais, há a necessidade de divulgar os planos considerados e indicar as suas implicações e os resultados que se esperam obter, através de reuniões com agricultores e da imprensa regional. Assim, julgamos que seria de toda a utilidade que o Director regional, ou quem o representasse, dissesse, em pequenos artigos, o quê e o como das acções a empreender em 1979 e, ao longo do ano, fosse indicando a maneira com as mesmas se estavam a processar, descrevendo as dificuldades encontradas e os resultados obtidos.

Só assim será possível fazer acreditar a quem está ligado às coisas do campo, que algo mudou no panorama da agricultura portuguesa e que a descentralização dos serviços do M.A.P. trouxe vantagens para a recuperação da economia do País.

B. M.

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

R. Marechal Gomes da Costa
Telef. 62536 — LOULÉ

VI SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

Entre 6 a 13 de Agosto corrente transcorreu a VI Semana Nacional das Migrações, promovida, como é costume, pela Direcção Nacional da Obra Católica Portuguesa de Migrações, que conglomera com significativo programa de celebrações e peregrinações a Fátima.

Tal como se anunciou, a Semana das Migrações, propugnou:

— Uma renovada tomada de consciência dos problemas decorrentes da emigração, com uma reflexão especial sobre os problemas que afectam a família, tais como o divórcio, o amor livre, a limitação da natalidade, o aborto, etc.;

— Um tempo forte de orações pelos emigrantes;

— Uma oportunidade para residentes e emigrantes organizarem reuniões de estudo e convívios fraternos;

— Uma ocasião de os fiéis mostrarem o seu interesse pela sorte espiritual dos emigrantes, contribuindo com as suas ofertas recolhidas nas Missas do Domingo, dia 13, para sustentar a Obra encarregada de coordenar a assistência religiosa aos portugueses fixados no estrangeiro.

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias está entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Cabrita e sua esposa sr.ª D. Maria Cabrita e seus filhos Pedro e Duarte Cabrita.

FALECIMENTO

Em casa de sua filha, em S. João do Estoril, faleceu no passado dia 4 de Agosto o nosso conterrâneo, prezado amigo e de-

dicado assinante, sr. José da Silva Apolo, chefe de 1.ª classe reformado dos Caminhos de Ferro, que contava 78 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Beatriz Maria de Brito Apolo, residente em Loulé.

O saudoso extinto era pai da sr.ª Prof.ª D. Maria Helena de Brito Apolo Luta, genro do sr. Eng.º Constante Anselmo Luta, avô do sr. Luís Filipe de Brito Apolo Luta e do menino Paulo Jorge de Brito Apolo Luta.

A família enlutada endereça sentidas condolências.

Loulé desta vez foi incluída na «Volta a Portugal em Bicicleta»

(continuação da pág. 1)
volta já está feita e tudo o que se viesse a dizer sobre a mesma redundaria em simples e fastidiosa repetição.

No entanto, caberá aqui lembrar o «cenário» do interior do estádio «Bexiga Peres» em Loulé, quando os corredores da frente desembocaram na sua pista e resolveram num fulgurante «sprint» a sorte da etapa.

No seu recinto, também coadunado de espectadores (as bancadas em especial estavam repletas) o ambiente de grande expectativa explodiu em ovações quando, de forma empolgante, Manuel Gomes (F. C. P.), logo seguido pelos seus directos adversários, cortou em carreira imparável a meta, vencendo «in extremis» a prova.

Foi sem dúvida alguma uma espectacular competição que além do mais redundou numa brilhante propaganda para a modalidade, que nesta zona conta com forte falange de adeptos.

J. C. V.

Trespasa-se

Armazém de vinhos, de depósitos aéreos e subterrâneos, com vendas a retalho e atacado. Serve para outro ramo de negócio.

Telefone 62256 — Avenida José da Costa Mealha, 93 — LOULÉ.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Dia 17 de Agosto

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 18 de Agosto

LOULÉ — Farmácia Chagas — Dia 19 de Agosto — só de manhã

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Dia 21 de Agosto

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 22 de Agosto — só de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 22 de Agosto — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Trespasa-se

MINI-MERCADO

Rua Vale Carneiros, 8 (à Estrada de S. Brás) — Telef. 22007 — FARO.

(2-2)

APARTAMENTO

VENDE-SE

Com 4 assoalhadas e 2 casas de banho.

Urgente. Motivo à vista.

Telef. 62482 — LOULÉ.

Vende-se CASA

1.º andar com 4 assoalhadas na Av. José da Costa Mealha, 123 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

(6-4)

PRÉDIOS

Vende-se um prédio pequeno, de r/c e um apartamento de 2.º andar (novo). Ambos com chave na mão e localizados na R. Bernardo Passos, 11 — Loulé. Também se vendem 2 casas velhas e 100 m2 de terreno para construção junto à Estrada Municipal de Vale Teixeiro.

Tratar com Manuel de Sousa Leal, no próprio local.

(2-2)

VENDE-SE

2 courelas com árvores de fruto e terras de cultivo, ambas servidas pela estrada da fábrica de cimento «CISUL».

Trata António Manuel Conceição, R. Carvalho Araújo, 101-2.º, Esq.º, — LISBOA — Telef. 843776.

VERAO MADEIRA 78

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A DEZEMBRO
UMA SEMANA DESDE ESC. 2.990\$00

HOTÉIS	ALOJ.-PEQ. ALMOÇO	MEIA PENSÃO	PENSÃO COMPLETA
ASTÓRIA	2.990\$00	3.940\$00	4.780\$00
PARQUE	3.990\$00	4.990\$00	—
RENO	4.700\$00	—	—
INTER-ATLAS	4.950\$00	6.200\$00	7.450\$00
MONTE ROSA	5.280\$00	6.580\$00	—
AMÉRICA	5.480\$00	6.990\$00	8.300\$00
SANTA ISABEL	5.550\$00	7.100\$00	8.300\$00
RAGA	5.590\$00	6.990\$00	8.450\$00
APT. DO MAR	6.200\$00	7.780\$00	—
VILA RAMOS	—	7.780\$00	8.500\$00
MAD. PALÁCIO	6.700\$00	8.250\$00	9.750\$00
SAVOY	7.150\$00	8.100\$00	10.950\$00

Os preços incluem: Passagem aérea; Transfers; Recepção Boas-Vindas; Estadia no Hotel na modalidade escolhida; Circuito da Cidade e Pico dos Barcelos; Assistência Permanente; Todas as taxas e... BONUS TURALGARVE.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO
Informações e Reservas

EM LISBOA
R. Luciano Cordeiro, 6-C
Telefs. 4 00 08 - 53.82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telefs. 6 21 43 - 6 21 44



APARTAMENTO

VENDE-SE

COM 4 ASSOALHADAS — EXPANSÃO SUL

LOTE 12-A-1.º D. — LOULÉ

(2-2)

APARTAMENTO

VENDE-SE

APARTAMENTO MODERNO, VENDE-SE COM

3 ASSOALHADAS POR ESTREAR, LOCALIZADO NA EXPANSÃO SUL.

CONTACTAR O TELEFONE 62125 — RUA DE

FARO, 37 — LOULÉ.

A CAPACIDADE DE INFILTRAÇÃO DO MARXISMO

Qualquer que seja a máscara usada, o marxismo revela uma grande capacidade para se infiltrar em organismos e associações por mais diversas que sejam; são conhecidos os numerosos movimentos em que ele se infiltrou e acabou por se instalar nas suas cúpulas, de onde os manipulam a seu talante e os fazem correr a gosto dos seus patrões.

É de ver como eles suscitam a criação de organismos como o Conselho Mundial para a Paz e Cooperação, onde se misturam até com religiosos (serão?) para lavar campanhas contra as guerras, precisamente aquilo que eles mais fomentam por toda a parte; como eles fazem correr o «Tribunal» Bertrand Russel para lançar sobre as costas alheias os crimes que lhes mancham as consciências; como eles se insinuaram na Conferência dos Cristãos para a Paz, no Conselho Ecológico das Igrejas e ali aliciam cúmplices que usam a modos de capas honestas e sérias para escamotear o trabalho subversivo a que se entregam.

É de ver como eles manobram o Comité Internacional de Juristas, a Amnistia Internacional e outros organismos semelhantes, que actuam sempre a seu favor e sob uma mal disfarçada independência ideológica.

A mais recente amostra do que se afirma foi há pouco exibida em Lisboa pelo Congresso da União Interparlamentar.

O País tem vindo a apertar o cinto à moda progressista e, há dias, foi advertido para sacrifícios mais pesados e mais ruins; apesar deste negro futuro aliás, previsto em face da bandalheira e felperras implantadas, os detentores do poder acharam por bem lançar sobre as costas do povo o encargo de mais uma dezena de milhares de contos para cobrir as volumosas despesas resultantes daquele divertido Congresso.

Mas o espantoso, nesta caixa de surpresas em que se tornou a vida política do País, não foi bem o gasto daquele monte de dinheiro com comensais, passadas e presentes, tudo à genuína moda marxista e precisamente na ocasião em que se força o povo a um jejum ainda mais rigoroso, ao tal «povo» da demagogia política que imbecilmente votou naquela muralha marxista e a colocou na governação e no parlamento.

O facto mais surpreendente, que abona a honestidade mental e moral dos donos da casa e dos seus convidados, não foi ainda a sua convivência gastronómica à volta das mesas dos banquetes, devorando perús e lagostas, empurrados para os bandulhos por vinhos finos e capitosos, tudo enfeitado com sorrisos simpáticos

embora cínicos; o mais surpreendente e até escandaloso, foi, sim, ver reunidos em amigável compadado ver os poucos parlamentares representando umas seis ou sete dezenas de países; ali era dalo ver os poucos parlamentares livremente eleitos do mundo livre, lado a lado e interpenetrados, com os jagunços e capangas dos partidos únicos impostos pelos marxistas aos povos russo, checo, polaco, argelino, egípcio, tanzaniano e muitos outros que seria fastidioso enumerar mas que se encontram na mesma situação de opressão e tirania.

Se é certo que até as bestas não se mordem nem se escoltinham quando enterram os focinhos em manjedoura farta, a verdade é que dificilmente se compreende uma fraternidade tão íntima e suja.

Foi realmente elucidativo ouvir os corifeus marxistas cantando loas ao parlamentarismo e à representatividade que diziam ali presentes no hemisfério e, também, exaltando a autenticidade do pluralismo e da democracia das setenta luzidas, «lídimas» e liberais delegações; e todo esse caquético e viperino linguajar, repassado de falsidade, apesar de se saber que muitos, a maior parte, dos chamados «parlamentares» ali reunidos não foram eleitos por seus povos e não passam de fínórios agentes, espíões e caras d'arara destacados pelos partidos únicos e totalitários.

Os verdadeiros parlamentares não desconheciam a natureza das credenciais daqueles seus colegas («ranhosos»); nem por isso mostraram relutância em conviver, apertar-lhes as «honradas» mãos, trocar amistosos brindes e at discutir com tais biltres os direitos humanos de 16 confrades detidos algures; porém não tiveram a honestidade de dedicar ao menos um minuto aos direitos mais elementares de milhões de indivíduos submetidos às tiranias de poderes marxistas e que jazem, sem esperança, nas prisões, centros de reeducação e gulagues dispersos pelo mundo socialista.

Esta falta de honestidade intelectual, moral e política por parte dos parlamentares livres é, a meu ver, extremamente deplorável e permite até que se duvide dos ideais democráticos que dizem propugnar; aliás foi patente como, em Belgrado, numerosos países livres se acobardaram e se cumplicaram com os marxistas quando se tratou de defender os verdadeiros direitos do homem, os direitos de milhões de criaturas que assim sentiram mais pesadas as algemas na sua liberdade.

Comparo essa atitude com a dos «submarinos» marxistas que navegam impunes nas águas agitadas da nossa República; cobrem de insultos a democracia, tecen-

do-lhe agora louvores para enganar tolos e parolos, mas logo a seguir distinguem, abraçam, louvam e beneficiam, à custa dos portugueses, os sobas marxistas empoleirados em Bissau, Praia, S. Tomé, Luanda e L. Marques.

A despeito desta abundante pouca vergonha dos solertes parlamentares o mais espantoso de tudo quanto se possa dizer sobre este assunto é a invariável, teimosa e santa ingenuidade que leva o povo repetidamente enganado, a eleger ou a gramar estes ou outros papagaios e corujos, sempre iguais na habilidade para viver do suor do povo e, por vezes, também de néscios bem sujos.

As cúpulas marxistas indígenas esmeraram-se em obsequiar à custa do suor do povo, os delegados ao Congresso da União Interparlamentar; isso não foi feito com o fito de facilitar o saque de novos empréstimos, mas apenas porque a União Interparlamentar está ingada de percevejos e só produz frutos em favor do marxismo internacional.

11/4/78

Carlos da Costa Campos e Oliveira

PRESUNTOS

Vendem-se presuntos, queijos, queijinhos de ovelha e carnes fumadas tudo produtos da região. Casa Cavaco — Carregueiro — Baixo Alentejo.

TERRENO

Vende-se terreno para construção, na Rua Rainha D. Leonor. Tratar com Almerinda Pinto Barros — Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º — Faro.

(3-1)

VENDE-SE

— Pomar de laranjeiras, com 2 hectares no sítio da Artota a 50 m da estrada.

— Andar c/ chave na mão, c/ 4 assoalhadas em Paio Pres, r/chão, construção recente.

Informa Henrique J. M. Coelho — Alfuentes — Bollqueime ou nesta redacção.

(3-3)

COMPRA-SE

Vivenda, próximo da praia, entre Almansil e Albufeira de construção recente. Informa Henrique J. M. Coelho Alfuentes — Bollqueime ou nesta redacção.

(3-3)

Porta tipo banco

Vende-se uma porta tipo banco (de enrolar), nova, com 3x2,5 m.

Montada em Quarteira. Nesta redacção se informa.

Vende-se

Courela com 300 m2, no sítio de Vale das Rãs, com frente para a Estrada.

— Uma propriedade c/ mato e terra de semear, no sítio do Concelho.

Nesta redacção se informa.

NÃO ESTÃO CONNOSCO

«Sabemos que não estão com os soldados do Regimento de Infantaria os que negam a nossa moral, ou a nossa história, por terem outras ou por desejarem trair as infra-estruturas sociais recebidas com o sangue que nos gerou; não estarão connosco aqueles que, como Lenine, sabem que a conquista da Europa Ocidental, física e moralmente, não poderia acontecer antes que os países industrializados europeus tivessem perdido as suas colónias; não estarão connosco os que desejam destruir Portugal Católico, objectivo que, sendo de difícil consumação, constitui a finalidade da maçonaria internacional pró-marxista» — afirmou, a dado passo da sua alocução, o comandante do Regimento de Infantaria de Abrantes, coronel Casanova Ferreira, durante as cerimónias que assinalaram o «Dia da Unidade» e do juramento de bandeira de 95 novos soldados.

Posto Móvel de Informações da C.R.T.A. na estrada Algarve-Lisboa

Na continuidade da sua acção para dotar o Algarve com as infra-estruturas informativas de apoio aos turistas a Comissão Regional de Turismo do Algarve, no sentido de uma ampla cobertura da região instalou um posto móvel na E. N. 264, entre São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines. Situa-se o mesmo a cerca de 1 km do cruzamento para esta última localidade e junto ao restaurante «Branco», funcionando diariamente das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas. O número telefónico deste novo Posto de Turismo, em plena serra algarvia, é o 45138 da rede de Portimão e sugere-se o contacto, em especial das unidades hoteleiras, na informação das disponibilidades existentes.

Este Posto de Informação da C. R. T. A. que se considera de grande interesse visa sobretudo apoiar os turistas que, por via rodoviária e através daquela estrada nacional, se deslocam de ou para o Algarve.

VENDE-SE

Terreno c/ aproximadamente 2 700 m2, com óptimas vistas, para construção, junto estrada Loulé-Faro, c/ água e luz.

Informa Quilosqua Ele e Ela em frente aos correios de Loulé.

EUA alimentam URSS

A União Soviética acaba de comprar 100 mil toneladas de milho aos Estados Unidos, o que eleva as compras de cereais norte-americanos pela URSS, desde 30 de Setembro passado, a 14,4 milhões de toneladas anunciou em Washington o Departamento da Agricultura.

Nos termos do acordo quinzenal soviético-americano de 1975 deve pedir a autorização do Governo dos EUA que se propõe comprar mais de oito milhões de toneladas de cereais durante um ano.

Este ano, por causa da diminuição da colheita soviética e da abundância das reservas norte-americanas, a URSS foi autorizada a comprar 15 milhões de toneladas de cereais aos Estados Unidos.

VENDE-SE em Loulé

Apartamento com 4 assoalhadas, com chave na mão. Tratar com Manuel Costa Guerreiro — CLAREANES.

ALUGA-SE

Alugo armazém com 220 m2. Tem portão com entrada para camiões c/ carga. No sítio do Paixanito em Loulé.

Tratar no local (3-1)

SURDOS

CASA SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de percepção procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELETROTRONICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas seguintes Localidades:

DIA 29 DE AGOSTO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia Silva	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— Das 11 às 12
S. BARTOLOMEU		
MESSINES	— Farmácia Algarve	— Das 15 às 16
LOULÉ	— Farmácia Chagas	— Das 17 às 18

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 315602

Cantinho do leitor O CAMINHEIRO

Murcharam as primaveras certo dia garantidas... restam apenas quimeras que não foram prometidas.

E o triste caminhaireiro preso no seu cativello nesta prisão d'argamassa

vê pelas frestas das portas mortos com vivos às costas a chorar a dôr da raça!

LÚCIA GOMES

Se está interessado em construir a sua VIVENDA

ou

PRÉDIO

Contacte com

JOSÉ CORREIA BARBARA

residente no sítio do POÇO NOVO - LOULÉ Telef. 62255

Que também executa reparações em prédios novos ou antigos

(6-5)

IMAGINAÇÃO E ESPECULAÇÃO DE BRAÇO DADO ENCOBREM VERDADES AMARGAS

(continuação da pág. 1)

de discernimento e comportamento democráticos?

Se realmente não foi orquestrado ou singelamente esboçado esse movimento especulativo, pelo menos a insistência de determinadas conjecturas postas em alvô, levam a supor que sim, que houve realmente esse propósito.

Não o podemos confirmar, não obstante, cá nos fica a dúvida a pairar e a prevalecer, obrigando-nos a reflectir sobre os dotes de clarividência dos próceres políticos, que parecem incapazes de sustentar nas mãos as rédeas da iniciativa, perdendo o controle dos imparáveis acontecimentos nacionais eivados já de radicalizações e intransigências notórias.

Com efeito, a imaginação, durante o período que se seguiu à exoneração do Primeiro Ministro Mário Soares, tem flanado delirantemente, permitindo que os mais destrambelhados pressupostos, surjam à tona, numa orgiaca profusão. Não fora a coteção dramática que o País atravessa, infundiriam provavelmente a impressão, à semelhança dos «tobolistas», de pretenderem cobrir o maior número de lances possíveis.

Assim, a par e passo dos enunciados nomes de eminentes políticos civis, têm surgido palpites, na sequência do discurso do Presidente da República, general Ramalho Eanes, que indigitou para o alto cargo de Primeiro Ministro, um número equiparado, também em leque, de graduadas entidades militares.

Observamos, concomitantemente, que esta última hipótese, a não a arredar e a admitir na linha de orientação dum governo de iniciativa ou mediação presidencial, tem despertado sintomática apreensão, tanto mais empolada quanto sensível é a opinião portuguesa à imprensa estrangeira, que alimenta, da centralização de funções e poderes, uma imagem negativa.

Razões há e de tomo que ditem realmente essas preocupações, sendo uma delas, alijando precedentes históricos, o receio de ver comprometido o equilíbrio democrático.

Essas razões, muito ponderáveis e no seu ver, quedou-se pelas consequências mais superficiais e contentam-se minimizar alguns camuflados colapsos políticos e governativos que têm caracterizado a vida oficial da nação nestes últimos anos que deveria beneficiar de estabilidade e tranquilidade conducentes a imperativa recuperação.

A «crise» com que nos deba-

temos, temos de convir e encarar frontalmente, é mais nuclear do que aparenta. Não é, portanto, meramente económica e insere-se também no tecido componencial ideológico-político.

Os olhares do homem comum, assestados para os altos meandros da liderança, exprimem já o desencanto e o desgosto, é certo, que lhes advém da descontinuidade governativa de um estado instituído por direito que deveria durar, ininterruptamente, na sua legislação.

O que se depara é diferente. As querelas e divergências políticas não conhecem tréguas, redundando, para além das implicações da heterogênea natureza, no fiasco das facções mais representativas, o que resulta paradoxalmente da luta porfiada pelo poder.

Daqui ressalta a cisão ou incompatibilidade do sector político pluralista, que não acerta nos princípios basilares a imprimir aos rumos, tidos por mais convenientes.

Falta de visão? Falta de conhecimento realista do pendur do povo português? Falta, inclusive, de uma verdadeira mentalidade democrática conciliada necessariamente com os interesses superiores do País e com os seus prementes problemas?

A matéria é vasta e complexa, oferecendo margem a prolíficas divagações. Não enveredamos por elas.

Ficamos tão somente perante o quadro ou mosaico formado pela dissonante conjuntura actual.

As divergências são demasiadamente evidentes, enquanto, em contraste, blocos há onde as fileiras são compactas.

No entanto, dado que a panorâmica exterior é tutelar à sobrevivência da jovem democracia portuguesa é curial que essa circunstância pese determinantemente, sem menosprezo interno pelo respeito constitucional, nas decisões e nos consensos vindouros.

Mas achamos azado o momento para meditação. As advertências podem-se revestir de múltiplas facetas... É tempo dos políticos serem menos «políticos» e mais portugueses.

J. C. Viagas

Trespasa-se

Café-mercearia, bem localizado em Quarteira, com boa clientela. Motivo à vista.

Nesta redacção se informa. (3-2)

AGROLOULÉ — Sociedade Comercial de Materiais Agro-Pecuária, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Perreira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 27 de Julho findo, de fls. 91, v.º a 93, do livro n.º B-101, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Armando José Plácido Gonçalves e Maria Helena da Piedade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Agro-Loulé — Sociedade Comercial de Materiais Agro-Pecuária, Limitada», tem a sua sede no Largo de São Francisco, desta vila e freguesia de São Sebastião, no rés-do-chão com os números dezoito e vinte de polícia e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste na comercialização de rações para animais, de produtos ou materiais relacionados com a actividade

agro-pecuária, e similares, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de cento e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio Armando José Plácido Gonçalves; e

Outra de cinquenta mil escudos, da sócia Maria Helena da Piedade.

Quarto — É livre entre os sócios a cessão e divisão de quotas, a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade; — à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida unicamente pelo sócio Armando José Plácido Gonçalves, o qual desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for delibe-

rado em Assembleia Geral;

2. — O sócio gerente ora nomeado poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender, devendo no caso do mandatário ser estranho à sociedade, a escolha recair sobre pessoa que obtenha o acordo unânime de todos os sócios.

3. — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Agosto de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Prédio, situado na Rua Miguel Bombarda, r/c e 1.º andar. Contactar com José Silvestre — R. Martim Farto, 32 — LOULÉ.

(4-2)



BANCO FONSECAS & BURNAY

já abriu
a sua nova Agência em

QUARTEIRA

bem perto de si,
para servir melhor!

Av. Infante Sagres



Edifício Central *

APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- A venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª, Lda.
Telef. 62449 — LOULÉ

- ★ — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Rua Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

Educação e Ensino Secundário

Em artigo anterior publicado, aludi às opiniões dos elementos da Comissão Directiva e de alguns dos seus colegas dum Estabelecimento de Educação e Ensino Linceal, sobre atitudes e comportamentos tidos, como indesejáveis de alguns alunos e seus pais.

Acontece, que em face dessas opiniões e pela muita observação, assim como na qualidade de pai dum aluno, que frequenta e repetia o ano escolar liceal naquele estabelecimento, portanto com problemas escolares, que mereciam a minha atenção, resolvi contactar os seus professores e os elementos da Direcção.

Soube que não havia Associação de Pais e Encarregados de Educação. Como tal, e pelas alusões feitas pelos elementos da Comissão Directiva à situação escolar e social existente, relacionada com conflitos de alguns alunos, interessei-me para formar a Associação referida, tendo procurado apoio junto dos elementos da Comissão Directiva.

Tendo vivido 24 anos fora do País, não conhecia pais que estivessem motivados para coadjuvarem nas demarches.

Por um elemento da Direcção, fui, a meu pedido, apresentado a uma senhora professora do Ensino Secundário, que se havia interessado e estava, no mesmo sentido.

Dos elementos da Direcção houve, que aparentou mais interesse inicial, tendo-me fornecido estatutos doutras Associações, para me elucidar quanto às finalidades, normas e constituição.

A meu pedido ficaram de colaborar, fazendo por anunciar e convocar os pais e encarregados de educação, para o dia e hora combinada, da futura reunião.

Elaborei de acordo com a finalidade uma alocução, que antecipadamente submeti à apreciação da Comissão Directiva, por intermédio do elemento mais interessado e com que tive mais contacto.

Fiquei extraordinariamente admirado, surpreendido, por no dia e hora marcada não aparecer um único pai ou encarregado de educação, nem sequer a atriz referida senhora professora, que se dizia interessada, tendo única e simplesmente deparado no átrio do Liceu, com o elemento a quem havia entregue o que havia escrito e que ia também a sair.

Pelo acontecido confirmava-se as antecipadas declarações dos elementos da Direcção, assim como doutros professores, quanto ao interesse dos pais pelos problemas e vida escolar de seus filhos, pelo que era desnecessário, me meter nisso.

Tanto a presidente como o vice-presidente da Direcção, nenhum interesse manifestaram pela minha pretensão. Do vice-presidente nem uma palavra e, da presidente, referiu-se a que tinha imenso que fazer e, muito com que se preocupar, de maior importância, como se na realidade o meu interesse e objectivo visado fosse, ou não passasse de futilidade.

Pelo que depreendi, em face do acontecido ficaram surpreendidos, molestados, aborrecidos, por aparecer um pai a manifestar-se contrariamente aos seus pareceres, pretendendo demonstrar interesse pelo seu filho e dos outros, não se conformando e acomodando ao que, já estava mais que demonstrado.

As atitudes e comportamentos de responsáveis em educação, pareceram-me estranhas, anti-demo-

cráticas e anti-socialistas, tanto mais que ofereci, nas minhas boas intenções na qualidade de pai e educador responsável e consciente dos conflitos provocados por um meio insalubre, e da situação resultante, relacionada com a escolaridade, afecta a alunos, professores e pais ou encarregados de educação, para de todas as formas possíveis, os meus préstimos de acordo com os meus conhecimentos e vontade, com o intuito de atenuar e contribuir para melhorar situações.

Igualmente me ofereci, caso vissem interesse, para em futuras reuniões, por diálogos e colóquios, debater-se com pais, professores e todos que desejassem, problemas existentes e que surgissem, visando o consciente esclarecimento. Pelo que aconteceu, se confirmou e me apercebi, estava a portar-me, perante estes elementos directivos, como um pai indesejável, ousado, irreverente, incorrecto, ao pretender emiscuir-me em assuntos alheios e privados, que só a eles especialistas diziam respeito, ainda por cima num domínio e, na qualidade de pai, dum aluno dependente, era naturalmente, segundo os seus princípios manifestados, intolerável e ofensivo fazer convies ao diálogo crítico numa matéria não credenciado, por uma licenciatura.

Tendo feito posteriormente uma pequena investigação, soube, que nenhum aluno, pai, encarregado de educação ou pessoal afecto ao ensino do Liceu sabia, que estava marcada uma reunião de pais e encarregados de educação, nem sequer os elementos da Comissão da Associação dos Estudantes, razão mais que suficiente para justificar o ocorrido, demonstrando-se assim, não só a falta de colaboração, que havia pedido, como ao combinado verbalmente e aceite, pela Comissão Directiva.

JOSÉ GUERREIRO FARRAJOTA CAVACO

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu no passado dia 3 de Agosto, na sua casa de Vale do Lobo, o nosso prezado amigo, dedicado assinante e conterrâneo sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, que contava 71 anos de idade e era filho do sr. José Guerreiro Cavaco Júnior e da sr.ª D. Maria das Dores Farrajota Cavaco, já falecidos.

Orfão de pai aos 11 anos, o sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco começou a sua vida de trabalho aos 15 anos de idade, exercendo ao longo da sua vida várias actividades no comércio e na indústria em Loulé, Faro e Lisboa.

Empregou-se na casa bancária Aníbal Martins Caiado, que depois viria a transformar-se em Banco do Algarve, onde rapidamente ascendeu às funções de gerência, as quais exerceu, ininterruptamente em mais de 40 anos e durante os quais revelou elevada capacidade de decisão, competência, tendo sempre uma palavra amiga e um conselho oportuno para os que precisavam dos serviços do Banco do Algarve, quer para os seus empreendimentos, quer como simples recurso em horas de aflição.

Accionista de várias empresas, o sr. José Guerreiro Cavaco era um dos principais sócios da FIAAL de Faro e da extinta Em-

Outro assunto, que lhes apresentei e, que não gostaram, foi o de estranhar, que um ou outro professor utilizasse no processo de avaliação, o sistema da desmotivação ao estudo e aprendizagem, classificando um aluno ou outro com notas, fim de período, que me permitiam fazer-lhes estas advertências, por ser um sistema contra-indicado, não estimulante, oposto a qualquer e todo o método didáctico de sempre, merecendo serem responsabilizados pelo inadequado procedimento. A presidente mostrou-se nitidamente irritada, e nervosa, e tentando serenar-se respondeu, que isso era com eles próprios professores e só a eles respeitava, pelo que mais conclui, que tinha pela frente uma personalidade imbuida de conceitos aversos a qualquer forma de abertura, autoritária, anti-democrática e fechada, prestando-se a, é, possivelmente perante estes casos, a prestar o seu paternalismo.

Tive a sensação e percepção, que iria colher os frutos, duma maneira ou doutra, das falas cometidas, pelas observações feitas e pretensões desejadas, contraditórias aos interesses, essencialmente da Presidente e dos seus colegas protegidos de idêntica formação escolar, social e política.

Na realidade assim aconteceu, tendo o meu filho reprovado no seu 8.º ano pela segunda vez, sentindo-se vítima de dois professores, pelos procedimentos havidos, que considera e atribui à acção referida do pai no Liceu, onde não mais quer continuar como aluno.

Satisfez-se deste modo os desejos e interesses da Presidente da Direcção e doutros, pela minha eliminação consumada e, por mim não desejada.

Um bom exemplo para quem deseje continuar.

Manuel Bota Filipe Viegas

Festas

de Nossa Senhora da Boa-Hora no Parragil

O verão no Algarve é já em si uma festa. Assim fazem lembrar as povoações algarvias. Não escapa à regra o Parragil (dando largas ao seu bairrismo e afeição pelo emigrante), que nos dias 19 e 20 do corrente, encenam as brilhantes festas em honra de N.ª Senhora da Boa-Hora, tendo elaborado para o efeito um atraente programa, que de antemão assegura larga afluência.

O programa citado é o seguinte: Dia 19, sábado — às 7 horas, salva de foguetes e morteiros; 15 horas, partida do solene cortejo dos tabuleiros dos outros centros do Parragil e lugares circunvizinhos; às 18 horas, celebração da Eucaristia (Missa vespertina); às 19 h., início da venda dos ramos, música, iluminação e abertura da quermesse e bar; às 22 horas, baile abrilhantado pelo conjunto «Unicost» e às 0 horas,

apresentação das artistas Mafalda Sofia e Corina.

No dia 20, domingo, às 7 h., alvorada de foguetes e morteiros; 15 horas, Missa da Festa; 16 h., procissão com semão ao recolher; às 17 h., venda das ofertas da mesa, funcionamento do bar e venda de flores; às 22 h., baile abrilhantado pelo conjunto «Reflexo» e variedades com os artistas Cremilde, vedeta de valor já consagrado, e Valdemar Ramos, fadista de reputação internacional.

Mais uma vez os muitos emigrantes naturais da zona do Parragil e que habitualmente passam as férias na terra natal, poderão usufruir de alegres momentos de confraternização com as suas famílias e amigos, na já tradicional festa de Nossa Senhora da Boa Hora.

As crises governamentais, não serão filhas da crise de consciência de governantes e governados?

A medida que os dias passam e as crises governamentais se sucedem, uma voz íntima segreda-me, que as convulsões aumentam na proporção da crise de consciências de governantes e governados, que dominados pelo materialismo de sempre, não pensam que para vivermos em paz, temos que nos bastar a nós próprios, isto é, temos que produzir o suficiente para nos mantermos, senão de harmonia com os nossos usos e costumes, de forma a que as nossas faltas de determinados produtos possam ser compensadas, pelo que produzimos além das nossas carências.

Teríamos assim o equilíbrio entre a produção e o consumo, algo possível com o aproveitamento de todas as potencialidades humanas, terrestres, marítimas e até aéreas.

As consciências de todos os seres humanos teriam de se formar com base no amor fraterno para que não se vissem uns vivendo na abundância e outros na miséria.

Os governantes decretariam medidas justas aceitáveis por gre-

gos e troianos, evitando-se pela recidiva dessas medidas as nocivas greves que os sindicatos como um Estado, dentro do Estado, regra geral provocam, talvez pela crise de consciência dos seus dirigentes, que muitas vezes defendem aumentos de salários incompatíveis com as possibilidades das Empresas, cavando a falência destas com prejuízo para os trabalhadores que dizem defender, e da Nação.

Quem não tem não pode dar já diziam nossos avós, havendo portanto necessidade de, antes de exigir, averiguar conscienciosamente se ao que se exige tem condições para dar.

A indústria hoteleira por exemplo, base do turismo, é das que só tem defesa durante metade do ano, visto a ausência de estruturas que possibilitem a vinda de turistas nos meses de inverno. No Algarve praticamente não há inverno, mas nem sempre as águas do mar convidam por temperaturas que não sendo muito baixas, não são as do verão. Estão naturalmente indicadas diversões para ocupar os dias em que a água não convida, mas estas faltam e os estrangeiros que poderiam permanecer na zona Algarvia para desfrutar do sol que raros dias deixa de nos brindar com a sua brilhante e aquecedora luz, não se fixam como na primavera ou verão durante meses, passando praticamente a correr para apreciarem a floração das amendoeiras, ou qualquer outro atractivo ocasional.

Assim, a hotelaria para se manter terá que praticar salários médios que não sejam pois os que resultem das receitas de verão nem de inverno, mas sim os resultantes das receitas globais.

Nos trabalhadores das indústrias hoteleiras, há muitos que só vêm as receitas de verão pressionando as Empresas, quando a afluência de turistas é maior para ordenados incompatíveis com as receitas globais, que a concretizarem-se podem dar azo a falências sem fim.

As falências devem evitar-se a todo o transe, e assim, ousamos apelar para a consciência de governantes e governados no sentido de medidas justas dos primeiros e aceitação geral dos segundos, porque quer queiramos quer não, as greves não resolvem problemas, antes os agravam.

Teremos a dita do despertar de consciências para que sejam atenuados os males da hora que passa?

J. Piscarreta

NOVA FARMÁCIA EM QUARTEIRA

Para suprir a carência sentida em Quarteira, abriu recentemente nesta localidade uma nova farmácia, o segundo estabelecimento do seu género, que veio contemplar uma lacuna desde há muito notada.

A Farmácia Algarve franqueou as suas portas em 20 de Julho último estando desde essa data à

disposição do público de Quarteira.

É proprietária e directora do estabelecimento, a Dr.ª Maria Graciete Mestre Chagas, licenciada em Farmácia.

A Farmácia Algarve, para efeitos de obtenção de análises clínicas, trabalha em estreita ligação com o Laboratório Chagas, em Loulé.

presa de Vição Algarve, onde exerceu funções de membro do Conselho Fiscal durante vários anos e até à nacionalização desta importante empresa.

Pessoa simples e de hábitos modestos, esquivando-se tornar-se notado, o sr. José Guerreiro Cavaco gozava de gerais simpatias entre os que com ele privavam, e duma maneira geral entre a população de Loulé, onde era praticamente conhecido por todos. Sentia-se feliz em ajudar os seus colaboradores, quer se tratasse de bancários ou de trabalhadores das suas propriedades, esforçando-se sempre para que cada qual disfrutasse de melhores condições de vida, reconhecendo principalmente o mérito dos mais válidos.

Não teria sido um benemérito, mas era, sem dúvida, um homem bom no verdadeiro sentido da palavra.

O testemunhar as muitas amizades que criou ao longo da sua vida, esteve patente na derradeira homenagem das centenas de amigos que o acompanharam à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar.

O saudoso extinto era pai das sr.ª D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco, D. Maria Inês Teixeira Farrajota Cavaco Correia, casada com o sr. António Baptista Correia e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. eng.º José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, casado com a sr.ª D. Maria Clara Vieira Farrajota Cavaco e avô de António José, João Manuel, Pedro Miguel, Nuno Gonçalo Farrajota Cavaco Correia e de Carlos Gustavo, Luís Filipe, Vasco Manuel Vieira Farrajota e era irmão do sr. Orlando Farrajota Aleixo, residente em Loulé e da sr.ª D. Olinda Farrajota Ramos.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.